



ESTUDO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DA COMPOSIÇÃO DA FLORA EPÍFITA DO MATO DOS SILVA, CHIAPETA, RS.

F. S. Batista

C. Kowaleski; L. M. de Moura; S. L. J. Nichele; G. C. Coelho.

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Rua do Comércio, nº 3000, Bairro Universitário
CEP: 98700 - 000
Ijuí, Rs, Brasil
email: fabiane.batista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O recente reconhecimento do ambiente da copa das árvores das florestas tropicais como um dos celeiros da biodiversidade do planeta tem incentivado estudos que procuram o entendimento de processos ligados à comunidade epifítica, destacando o seu papel na funcionalidade dos ecossistemas (Oliveira, 2004).

Epífitas são plantas, vasculares ou não, que utilizam outras plantas como substrato para seu desenvolvimento e onde é caracterizada a ausência da relação interespecífica denominada parasitismo (Gaiotto & Acra, 2005). Segundo estes, a diversidade específica e a densidade populacional de epífitas sobre uma determinada área são geralmente maiores do que as de plantas herbáceas terrícolas.

Segundo Gaiotto & Acra (2005) os primeiros estudos sobre a flora epifítica da região sul - americana tiveram início com os trabalhos de Schimper em 1888. No Brasil, a maior parte dos trabalhos envolvendo a composição florística ou estrutura de epífitas vasculares de nossas florestas foi realizada nas regiões sul e sudeste do país segundo (Kersten & Silva, 2002). Sendo que, em muitos desses estudos, o modo de vida mais freqüente, encontrado dentre as epífitas da região sul, é o modo de vida do tipo holoepífito habitual, seguido pelo holoepífito facultativo (Gaiotto & Acra, 2005).

OBJETIVOS

No Rio Grande do Sul, estudos referentes a distribuição e abundância de epífitas ainda são incipientes. Devido à importância de conhecer a composição desta flora, principalmente da região sul do país, este estudo teve como objetivo registrar as espécies de epífitas vasculares presentes em pontos isolados no Mato do Silva localizado no município de Chiapeta-RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das epífitas foi realizado no período de 31 de outubro a 2 de novembro de 2008 no Mato dos Silva, área pertencente ao Município de Chiapeta - RS, aproximadamente 4 km a leste da área urbana ($27^{\circ} 55' 11''$ S e $53^{\circ} 52' 40''$ W).

Conforme Maluf (2000), o clima da região é considerado como sendo subtropical perúmido. A área do município abrange 396 km² apresentando altitude de 483 m e população de 4.078 habitantes (IBGE, 2007). A área florestal do fragmento compreende cerca de 200 ha de Floresta Estacional e cerca de 30 ha de áreas em sucessão secundária (Benvenuti - Ferreira, *et al.*, 2008).

Para o estudo quantitativo foram escolhidas 74 árvores com no mínimo 10cm de circunferência a 1,30m do solo (CAP), sendo para isso utilizado fita métrica. A identificação das espécies (epífitas e forófitos) foi realizada pelos próprios autores do trabalho durante a observação a campo e através de consulta a bibliografia especializada e a especialistas.

Foram calculadas a freqüência absoluta (n° de forófitos onde a espécie ocorreu) e a freqüência relativa das epífitas (n° de forófitos onde a espécie ocorreu \div n° total de forófitos *imes* 100), considerando o forófito como unidade amostral. Verificou-se a correlação entre a riqueza de espécies de epífitas e o tamanho do forófito, medido pela CAP. Os forófitos com quatro ou mais indivíduos amostrados foram comparados entre si quanto a riqueza de epífitas. As epífitas que ocorreram em pelo menos quatro forófitos foram comparadas quanto ao tamanho dos mesmos.

RESULTADOS

No levantamento florístico foram registrados 22 espécies de epífitas vasculares, distribuídas em 6 famílias e 30 espécies de forófitos. A família Araceae contribuiu apenas com 1

espécie; a Bromeliaceae contribuiu com 5 espécies; Cactaceae com 4 espécies; Piperaceae com 3 espécies; Polypodiaceae com 6 espécies; e Orchidaceae com 3 espécies. Em riqueza florística destaram - se Bromeliaceae e Cactaceae com 4 espécies cada, e Polypodiaceae com 6 espécies.

Estes resultados são semelhantes aos de Gonçalves e Waechter (2003) que apresentam as famílias Orchidaceae e Bromeliaceae como as dominantes na região norte do Rio Grande do Sul e juntamente com Cactaceae e Polypodiaceae, costumam destacar - se na fisionomia do componente epifítico.

As epífitas com maior frequência relativa foram *Pleopeltis angusta* (38,67%) e *Pleopeltis macrocarpa* (21,33%).

As espécies de forófito que apresentaram mais de quatro indivíduos amostrados foram *Luehea divaricata* Mart., (açoita - cavalo) pertencente à família Malvaceae, *Matayba elaeagnoides* Radlk. (camboatá branco) e *Diatenopteryx sorbifolia* Radlk (maria preta), pertencentes à família Sapindaceae, *Nectandra lanceolata* Nees (canela ferrugem) e *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez. (canela preta), ambas pertencentes à família Lauraceae, *Cordia americana* (L.) Gottschling & J. E. Mill. (guaajuvira) pertencente à família Boraginaceae, e *Gleditsia amorphoides* (Griseb.) Taubert (sucará) pertencente à família Caesalpinioideae.

Os forófitos com maior média de CAP foram: *Ocotea puberula* (canela guaicá) com 310 cm, *Ficus citrifolia* (figueira) com 280 cm e *Diatenopteryx sorbifolia* (maria preta) com 254 cm.

As espécies de epífitas que foram encontradas em pelo menos quatro forófitos foram *Philodendron bipinnatifidum*, *Aechmea recurvata*, *Tillandsia tenuifolia*, *Tillandsia stricta* Solander, *Lepismium cruciforme*, *Lepismium houlettianum*, *Lepismium lumbricoides*, *Peperomia catharina*, *Peperomia tetraphylla*, *Campyloneuron phyllitidis*, *Pecluma pectinatifomis*, *Pleopeltis angusta*, *Pleopeltis macrocarpa*, *Pleopeltis squalida*.

Houve uma correlação significativa entre o tamanho dos forófitos e a quantidade de espécies de epífitas registradas em cada um deles, onde quanto maior a circunferência do forófito maior a riqueza de espécies de epífitas ($r^2 = 0,1572$). Os forófitos com maior média de riqueza de epífitas foram, *Cordia americana* (guaajuvira), *Matayba elaeagnoides* (camboatá branco), *Nectandra lanceolata* (canela ferrugem), *Nectandra megapotamica* (canela preta), *Diatenopteryx sorbifolia* (maria preta), *Gleditsia amorphoides* (sucará), *Luehea divaricata* (açoita cavalo) apresentaram respectivamente média de 2,46; 3,2; 2,5; 2; 2,67; 2; 2,6 espécies diferentes de epífitas registradas. Não houve diferença significativa entre as espécies de forófito quanto à riqueza de epífitas ($P = 0,70$).

CONCLUSÃO

As espécies com maior frequência relativa foram *Pleopeltis angusta* e *Pleopeltis macrocarpa*.

As epífitas encontradas em pelo menos quatro forófitos foram *Philodendron bipinnatifidum*, *Aechmea recurvata*, *Tillandsia tenuifolia*, *Tillandsia stricta*, *Lepismium cruciforme*, *Lepismium houlettianum*, *Lepismium lumbricoides*, *Peperomia Catharina*, *Peperomia tetraphylla*, *Campyloneuron phyllitidis*, *Pecluma pectinatifomis*, *Pleopeltis angusta*, *Pleopeltis macrocarpa*, *Pleopeltis squalida*.

Houve uma correlação significativa entre o tamanho dos forófitos e a riqueza de espécies de epífitas registradas em cada um deles. Porém, não houve diferença entre as espécies de epífitas quanto ao tamanho médio dos forófitos em que ocorreram.

Não houve diferença significativa entre as espécies de forófito quanto à riqueza de epífitas.

(À professora Vidica Bianchi (UNIJUI) pela leitura crítica do manuscrito.)

REFERÊNCIAS

- IBGE. Cidades. 2007. Disponível em: < <http://www.Ibge.gov.br>. > Acesso em 02.11.08.
- Benvenuti - Ferreira, G; Oliveira, E. B. de; Pancieri, R. M. & Coelho, G. C. 2008. Estrutura do componente arbóreo de um remanescente de floresta estacional, Chiapeta, RS. In: III Simpósio Sul Brasileiro de Conservação e Gestão Ambiental. Biodiversidade, Conservação e Sustentabilidade. Santa Cruz do Sul, RS.
- Gaiotto, D. F; Acra, L. A. 2005. Levantamento qualitativo de epífitos da Fazenda Gralha Azul-Fazenda Rio Grande-Paraná. Revista Estudos de Biologia, 27(60):25 - 32.
- Gonçalves, C. N; Waechter, J. L. 2003. Aspectos florísticos e ecológicos de epífitos vasculares sobre figueiras isoladas no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul. Acta botânica brasílica, 17(1): 89 - 100.
- Kersten, R. A; Silva, S. M. 2002. Florística e estrutura do componente epifítico vascular em floresta ombrófila mista aluvial do rio Barigüi, Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, 25(3): 259 - 267.
- Maluf, J. R. T. 2000. Nova classificação climática do Estado do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Agrometeorologia, 8 (1) 141 - 150.
- Oliveira, R. R de. 2004. Importância das bromélias epífitas na ciclagem de nutrientes da Floresta Atlântica. Acta Botânica Brasílica, 18(4): 793 - 799.